

PANORAMA


mobiletime

opinion  box

OUT
2020



CRIANÇAS E SMARTPHONES NO BRASIL

SOBRE ESTA PESQUISA

Panorama Mobile Time/Opinion Box - Crianças e smartphones no Brasil

é uma pesquisa independente produzida por uma parceria entre o site de notícias **Mobile Time** e a empresa de soluções de pesquisas **Opinion Box**.

Nesta edição foram entrevistados 1.982 brasileiros que acessam a Internet, possuem smartphone e são pais de crianças de 0 a 12 anos, respeitando as proporções de gênero, idade, renda mensal e distribuição geográfica desse grupo. As entrevistas foram feitas on-line entre 9 e 28 de setembro de 2020. Esta pesquisa tem validade estatística, com margem de erro de 2,2 pontos percentuais e grau de confiança de 95%.

AS PRINCIPAIS DESCOBERTAS NESTA EDIÇÃO:

61% DAS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS TÊM ACESSO A SMARTPHONE, SEJA PRÓPRIO OU DOS PAIS.

A PROPORÇÃO SOBE CONFORME A IDADE E ALCANÇA 95% NA FAIXA DE 10 A 12 ANOS.

ENTRE CRIANÇAS DE 7 A 9 ANOS, A PROPORÇÃO **QUE USA SMARTPHONE POR TRÊS HORAS OU MAIS POR DIA SALTOU DE 30% PARA 43% EM UM ANO**, AUMENTO DECORRENTE PROVAVELMENTE DA PANDEMIA

A PROPORÇÃO DE CRIANÇAS DE 7 A 9 ANOS COM SMARTPHONE **QUE USAM O WHATSAPP SUBIU DE 36% PARA 50% EM UM ANO.**

YOUTUBE KIDS REGISTROU QUEDA DE 10 PONTOS PERCENTUAIS NO GRUPO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS: **BAIXOU DE 69% PARA 59% A PROPORÇÃO QUE USA O APP NESTA FAIXA ETÁRIA (ENTRE OS QUE TÊM ACESSO A SMARTPHONE).**

TIKTOK É USADO POR 36% DAS CRIANÇAS BRASILEIRAS DE 0 A 12 QUE TÊM ACESSO A UM SMARTPHONE. **À FRENTE DE FACEBOOK, INSTAGRAM E GOOGLE.**

O SMARTPHONE É O PRINCIPAL DISPOSITIVO DE ACESSO A AULAS ONLINE ENTRE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA (71%), ENQUANTO O LAPTOP OU COMPUTADOR É O PREFERIDO ENTRE ALUNOS DE INSTITUIÇÕES PARTICULARES (70%).



As análises contidas neste relatório são de autoria de Fernando Paiva, editor do Mobile Time e jornalista com 20 anos de experiência na cobertura do mercado de conteúdo e serviços móveis. Paiva é também o organizador dos eventos **Tela Viva Móvel**, **Super Bots Experience**, **Fórum de Operadoras Alternativas**, **MobiShop** e **Mobi-ID**.



AVISO LEGAL

É permitido o compartilhamento dos resultados desta pesquisa em apresentações públicas ou privadas desde que sejam dados os devidos créditos à fonte: *Panorama Mobile Time/Opinion Box - Crianças e smartphones no Brasil - Outubro de 2020.*

Panorama geral

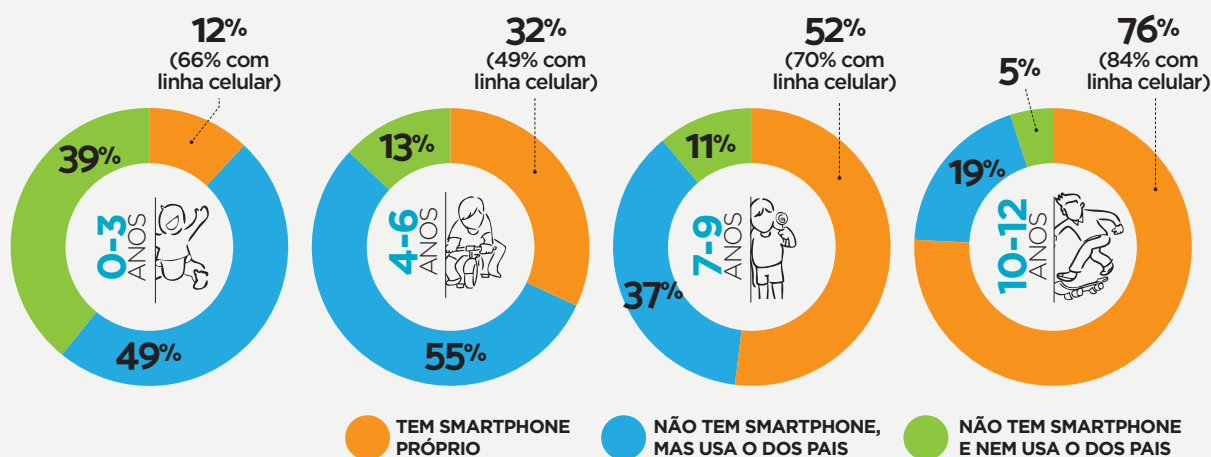
[GRÁFICO 1]

ACESSO INFANTIL AO SMARTPHONE POR FAIXA ETÁRIA

Pergunta: A respeito do uso de smartphone pelo seu filho(a), você diria que:

- a) Ele(a) tem smartphone próprio; b) Ele(a) não tem smartphone, mas eu deixo usar o meu;
c) Ele(a) não tem smartphone e nem utiliza o meu.

Base: 1.982 pais de crianças de 0 a 12 anos

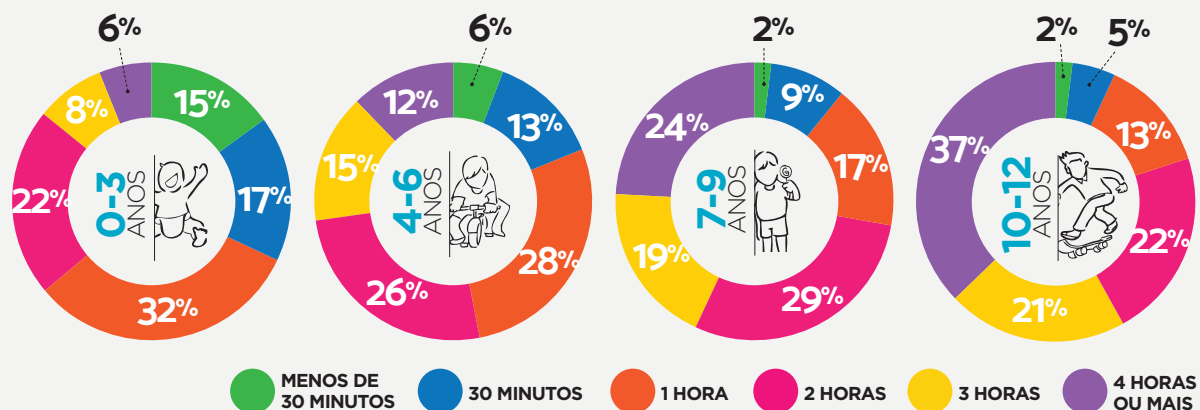


[GRÁFICO 2]

QUANTO TEMPO AS CRIANÇAS PASSAM NA FRENTE DA TELA DO SMARTPHONE POR DIA?

Pergunta: Quanto tempo por dia você estima que seu filho(a) passe consumindo conteúdo no smartphone, em média?

Base: 1.628 pais de crianças de 0 a 12 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis

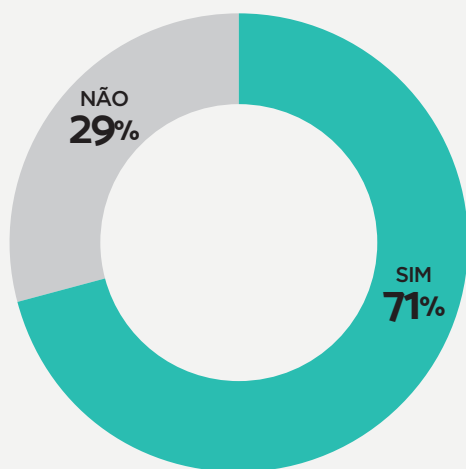


[GRÁFICO 3]

PAIS RESTRINGEM O TEMPO DE USO?

Pergunta: Você estipula um limite máximo de tempo para o seu filho(a) usar o seu smartphone por dia?

Base: 1.628 pais de crianças de 0 a 12 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis

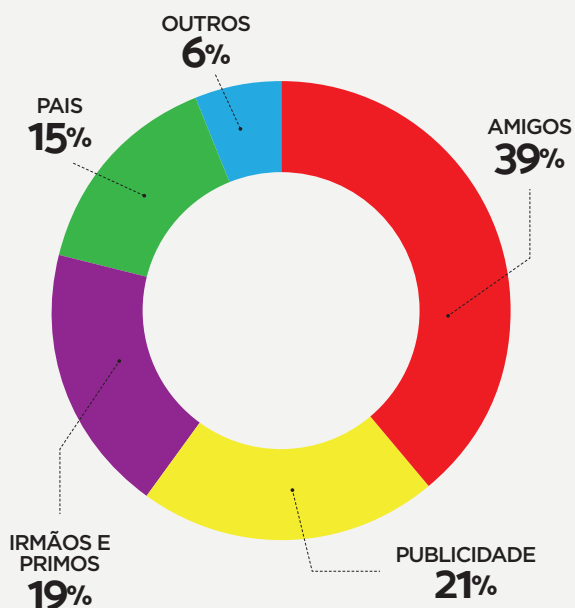


[GRÁFICO 5]

QUEM MAIS INFLUENCIA AS CRIANÇAS A QUEREREM UM SMARTPHONE?

Pergunta: Na sua opinião o que mais influencia seu filho(a) no desejo de ter um smartphone próprio?

Base: 1.430 pais de crianças de 0 a 12 anos que já pediram um smartphone de presente

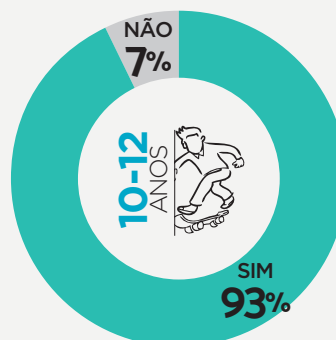
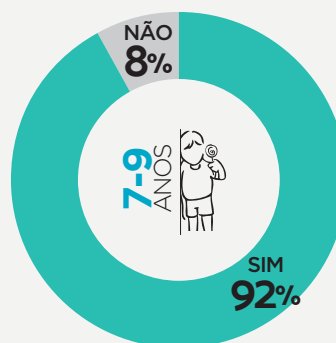
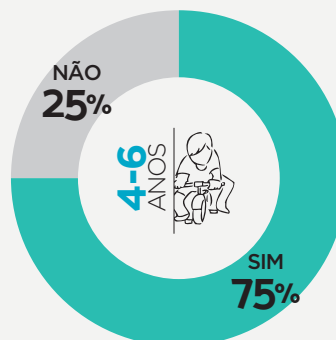
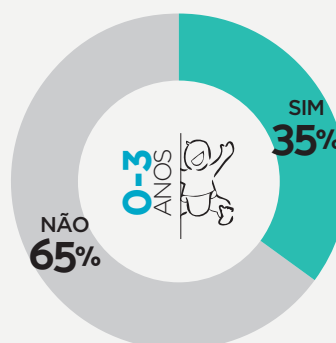


[GRÁFICO 4]

SEU FILHO(A) JÁ PEDIU UM SMARTPHONE DE PRESENTE?

Pergunta: Seu filho já pediu alguma vez para ganhar um smartphone de presente?

Base: 1.982 pais de crianças de 0 a 12 anos



Pandemia provoca aumento de tempo de tela entre crianças

A pandemia do novo coronavírus confinou as famílias dentro de suas casas e fez com que aumentasse de maneira significativa o tempo de tela das crianças. Seja para entreter ou para assistir aulas online, o fato é que as crianças brasileiras nunca haviam passado tanto tempo usando smartphones. Uma mera observação em algumas residências brasileiras constataria essa afirmativa, mas esta pesquisa traz os números e compara com aqueles verificados um ano atrás, quando não havia a pandemia.

Por um lado, a proporção de crianças que têm acesso a um smartphone, seja próprio ou emprestado de seus responsáveis, não registrou alterações significativas em nenhuma faixa etária ao longo dos últimos 12 meses. Tal como verificado na edição anterior da pesquisa, o acesso se torna mais comum conforme aumenta a idade da criança. Entre aquelas de 0 a 3 anos, 61% utilizam smartphone, seja próprio ou emprestado dos pais, proporção que salta para 87% na faixa de 4 a 6 anos; sobe para 89%, no grupo de 7 a 9 anos; e chega a 95%, entre crianças de 10 a 12 anos, quando 76% já possuem smartphone próprio (Gráfico 1).

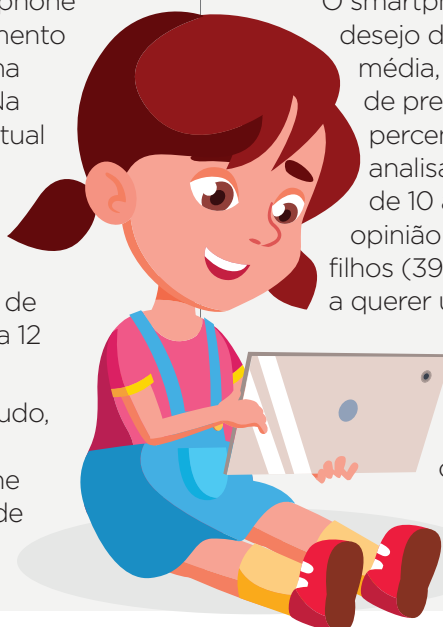
Entre as crianças com smartphone próprio, chama a atenção o aumento da proporção daquelas com uma linha celular ativa no aparelho. Na faixa de 0 a 3 anos, esse percentual subiu de 59% para 66% em um ano. No grupo de 4 a 6 anos, de 41% para 49%. Entre crianças de 7 a 9 anos, ficou praticamente estável, passando de 69% para 70%. E na faixa de 10 a 12 anos, subiu de 80 para 84%.

O mais impressionante, contudo, é o aumento da proporção de crianças que usam o smartphone por três horas ou mais por dia, de

acordo com estimativa dos seus pais. Na média, essa proporção passou de 34% para 40% em um ano. Entre crianças de 4 a 6 anos, subiu de 21% para 27%. No grupo de 7 a 9 anos, o percentual saltou de 30% para 43%. E na faixa de 10 a 12 anos, de 55% para 58% – se considerados aqueles que usam 4 horas ou mais, a proporção passou de 32% para 37% nesse grupo (Gráfico 2).

57% dos pais entendem que seus filhos passam mais tempo do que deveriam usando smartphone. Por isso mesmo, muitos estipulam restrições. Na média, 71% determinam algum limite de uso diário do smartphone pelos filhos, proporção que se manteve inalterada em um ano. Nota-se, porém, uma diferença por classe social: pais das classes C, D e E são mais preocupados em estabelecer esses limites (72%) do que aqueles das classes A e B (67%). Também se percebe que a proporção de responsáveis que determinam um limite de tempo varia conforme a idade da criança. A prática é adotada por 76% dos pais de crianças de 0 a 3 anos que acessam smartphone; por 77% daqueles com filhos de 4 a 6 anos; 72%, com crianças de 7 a 9 anos; e 63%, de 10 a 12 anos.

O smartphone é um objeto de desejo das crianças brasileiras. Na média, 72% delas já pediram um de presente aos seus pais. Esse percentual chega a 93% quando analisado o grupo de crianças de 10 a 12 anos (Gráfico 4). Na opinião dos pais, são amigos dos filhos (39%) que mais os influenciam a querer um smartphone (Gráfico 5). Em segundo lugar vem a publicidade (21%). A influência dos amigos cresce conforme a idade, chegando a ser apontada por 52% dos pais de crianças na faixa de 10 a 12 anos.



WhatsApp e Instagram ganham popularidade, enquanto YouTube perde

Na pesquisa do ano passado, os pais de crianças que acessam smartphone informaram quais apps seus filhos utilizam dentre uma lista com seis títulos (YouTube, YouTube Kids, WhatsApp, Facebook, Instagram e PlayKids). Na edição deste ano, outros quatro aplicativos foram acrescentados à lista: TikTok, Netflix, Google e Spotify.

Entre aqueles que podem ser comparados com o ano anterior, chama a atenção o crescimento do WhatsApp, especialmente na faixa etária de 7 a 9 anos: a proporção de crianças com essa idade que usam o app de mensageria saltou de

36% para 50%. E no grupo de 10 a 12 anos subiu de 71% para 77%. O confinamento da pandemia pode ser a explicação, com as crianças usando o WhatsApp para se comunicar com parentes e amigos com os quais não podem se encontrar. O Instagram também cresceu nessas duas faixas etárias, com destaque para a proporção no grupo de 10 a 12 anos, que passou de 41% para 48%.











Por outro lado, o YouTube, embora continue sendo o aplicativo mais popular junto ao público infantil dentre todos os listados (usado em média por 69% das crianças), apresentou quedas significativas nas faixas etárias mais velhas. No grupo de

[TABELA 1]

USO DE APLICATIVOS POR IDADE

Pergunta: Marque quais aplicativos você sabe que seu filho usa no smartphone.

Base: 1.628 pais de crianças de 0 a 12 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis

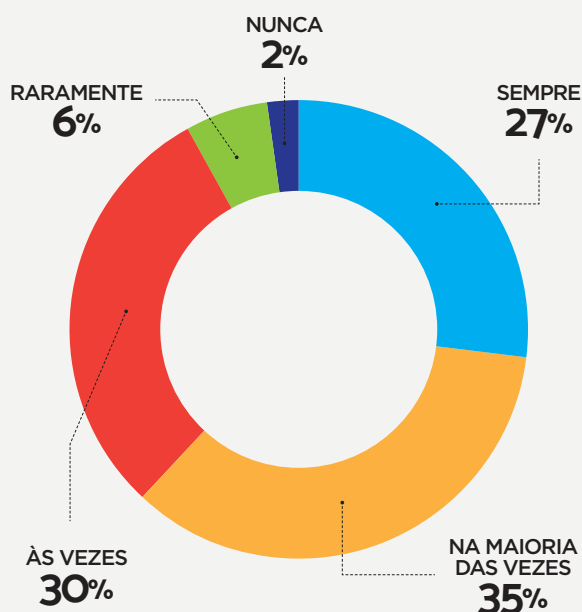
	Média geral	0 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 9 anos	10 a 12 anos
 YouTube	69%	57%	63%	70%	78%
 WhatsApp	47%	15%	20%	50%	77%
 YouTube Kids	46%	59%	63%	49%	30%
 Netflix	46%	32%	40%	48%	54%
 Tiktok	36%	15%	25%	39%	51%
 Google	35%	14%	17%	37%	56%
 Facebook	28%	10%	10%	14%	54%
 Instagram	26%	9%	9%	18%	48%
 PlayKids	22%	26%	32%	26%	14%
 Spotify	13%	6%	5%	9%	23%

[GRÁFICO 6]

PAIS CONTROLAM O QUE OS FILHOS FAZEM NO APARELHO?

Pergunta: Você fica ao lado do seu filho(a) observando e controlando o que ele(a) faz no seu smartphone?

Base: 1.628 pais de crianças de 0 a 12 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis



7 a 9 anos, a proporção caiu de 77% para 70%, e naquele de 10 a 12 anos, de 82% para 78%. A perda foi maior em seu app “irmão”, o YouTube Kids, cujo conteúdo é destinado exclusivamente para crianças: o aplicativo registrou perda de popularidade em todas as quatro faixas etárias acompanhadas pela pesquisa, com destaque para o grupo de 0 a 3 anos, no qual perdeu 10 pontos percentuais, baixando de 69% para 59%.

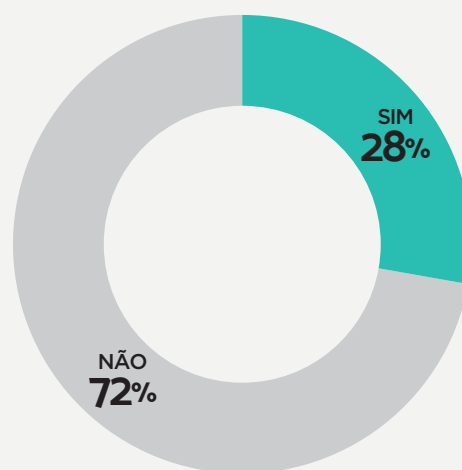
Talvez a perda de popularidade do YouTube Kids durante a pandemia possa estar relacionada a um ganho do Netflix, cuja base de assinantes cresceu no País nesse período. Na média, os dois aplicativos aparecem empatados. O YouTube Kids ainda leva vantagem entre as crianças de 0 a 6 anos, os dois apps aparecem tecnicamente empatados na faixa de 7 a 9 anos, e o Netflix tem larga vantagem no grupo de 10 a 12

[GRÁFICO 7]

PAIS USAM ALGUMA FERRAMENTA DE FILTRO/CONTROLE DE CONTEÚDO PARA CRIANÇAS?

Pergunta: Você utiliza alguma ferramenta para filtrar ou controlar o tipo de conteúdo que pode ser visualizado pelo seu filho(a) em seu celular?

Base: 1.628 pais de crianças de 0 a 12 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis

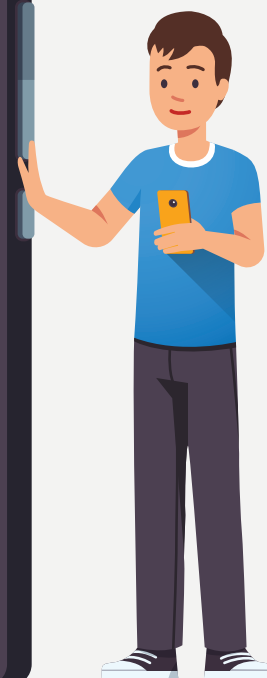
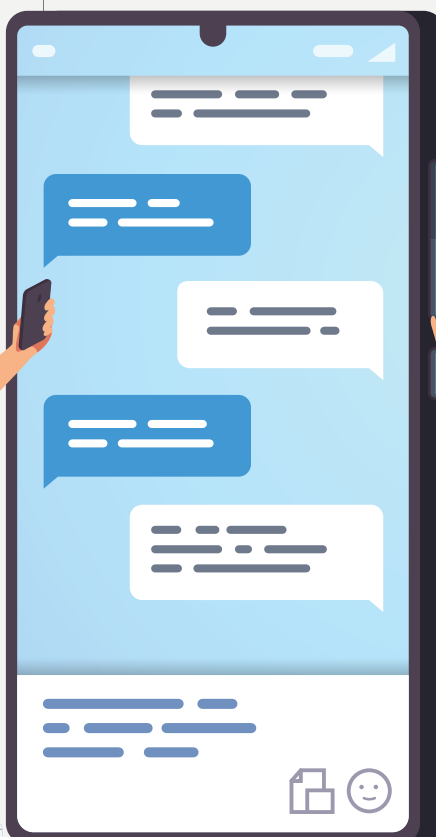
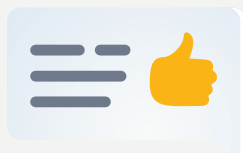


anos, o que se explica pela diferença no conteúdo disponibilizado – o YouTube Kids foca em crianças menores.

O aplicativo de criação e distribuição de vídeos curtos TikTok aparece à frente de redes sociais populares, como Facebook e Instagram. A diferença é gritante nas faixas de 4 a 6 e de 7 a 9 anos. Entre crianças de 10 a 12 anos a disputa fica mais equilibrada e o Facebook ultrapassa por três pontos percentuais o app de origem chinesa.

87% dos pais afirmam que monitoram com quem os filhos conversam no smartphone e o conteúdo das conversas (Gráfico 8). E 62% afirmam que sempre, ou pelo menos na maioria das vezes, procuram ficar ao lado dos filhos e acompanhar o que eles fazem no smartphone (Gráfico 6). Esse cuidado é muito maior entre mães (67%) do que entre pais (56%). E maior entre os responsáveis das classes C, D e E (63%) do que entre aqueles das classes A e B (58%).

Apenas 28% dos pais utilizam alguma ferramenta de filtro ou controle do conteúdo acessado pelo filho no smartphone (Gráfico 7). Os meios de controle mais citados são o YouTube Kids, que permite uma série de configurações dos conteúdos acessíveis dentro do app de vídeos, e Google Family Link, que possibilita criar regras de consumo digital para membros da família.

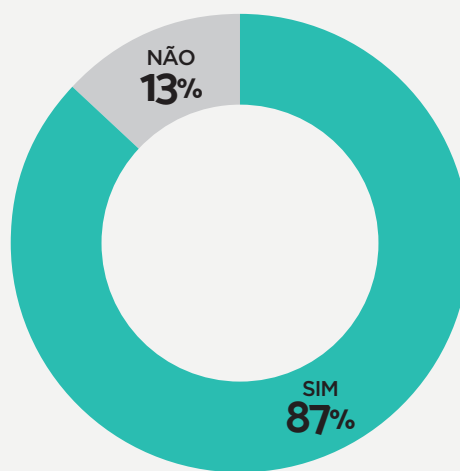


[GRÁFICO 8]

PAIS CONTROLAM COM QUEM OS FILHOS CONVERSAM NO SMARTPHONE?

Pergunta: Você verifica com quem seu filho(a) conversa pelo celular e conteúdo das conversas?

Base: 1.628 pais de crianças de 0 a 12 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis



Smartphone vira instrumento de ensino

O fechamento das escolas durante a quarentena obrigou as instituições de ensino a passarem por uma transformação digital. O que levaria anos acabou acontecendo em poucos meses, com professores realizando aulas online e boa parte do conteúdo didático sendo adaptado para interface digital. Só que o acesso à educação à distância aconteceu de forma desigual, em razão da falta de recursos nas escolas públicas e também da falta de dispositivos ou de conexão à Internet nas casas dos alunos em famílias de menor renda. Essa desigualdade aparece nesta pesquisa, com a ressalva de que os respondentes são pais que possuem smartphone. Ou seja, não foram entrevistados responsáveis que não possuem smartphone, o que sugere que a desigualdade real seja muito maior. Mesmo assim, notam-se diferenças marcantes entre aqueles cujos filhos estão em escolas públicas e privadas.

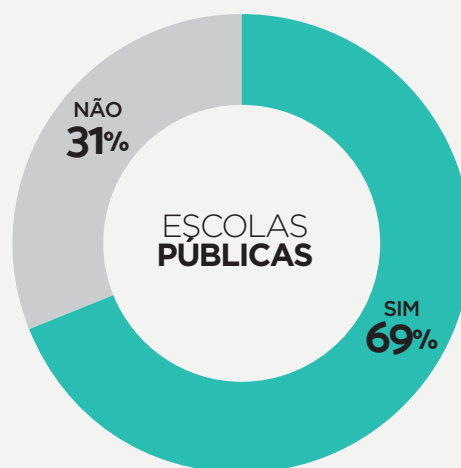
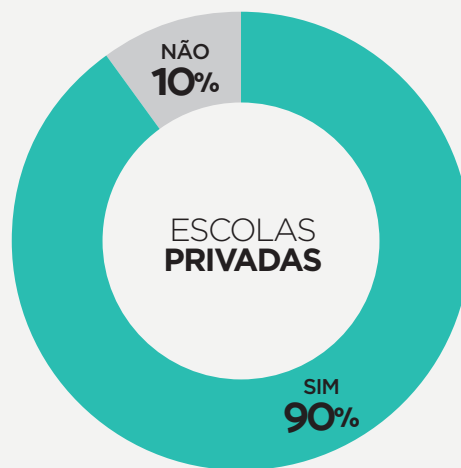


[GRÁFICO 9]

AULAS ONLINE DURANTE A PANDEMIA: DISPONIBILIDADE

Pergunta: A escola está oferecendo para o seu filho(a) aula online com interação ao vivo entre professores e alunos nesse período de pandemia?

Base: 1.719 pais com crianças matriculadas em escolas

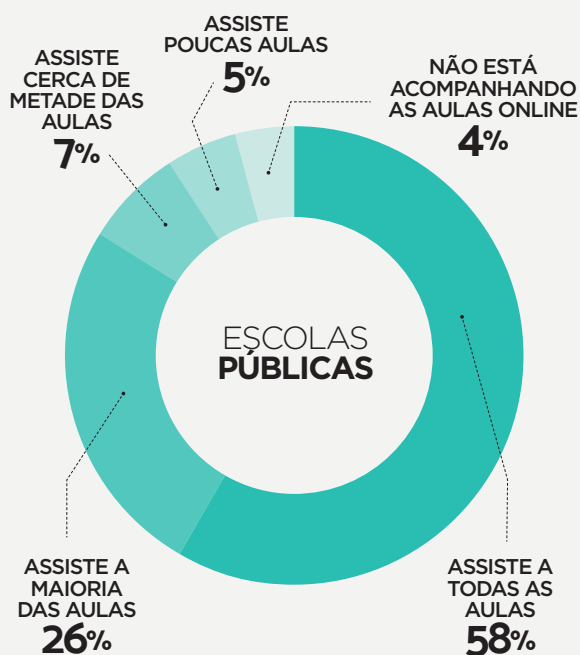
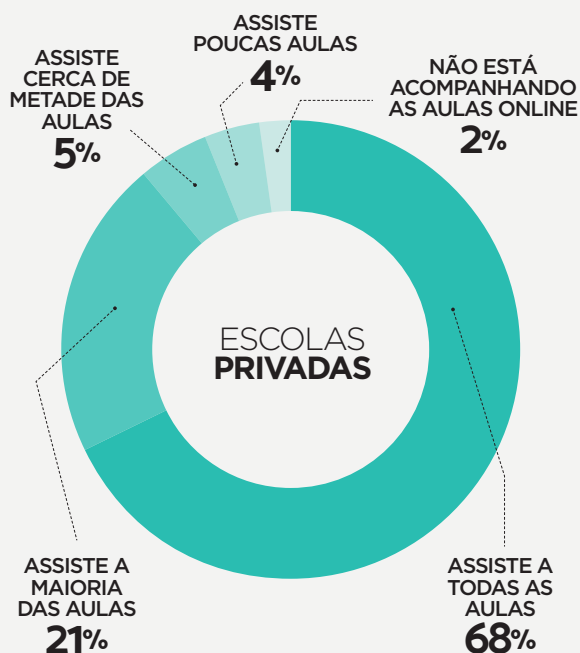


[GRÁFICO 10]

AULAS ONLINE DURANTE A PANDEMIA: PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

Pergunta: Como está a participação do seu filho(a) nas aulas online?

Base: 1.336 pais de crianças cujas escolas estão oferecendo aulas online

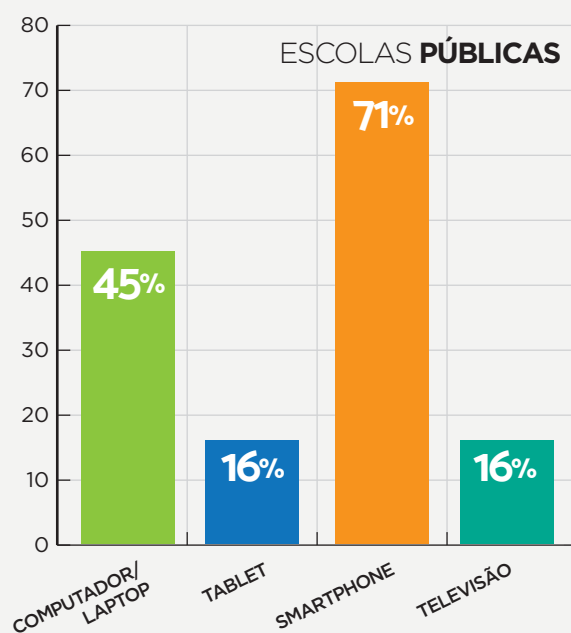
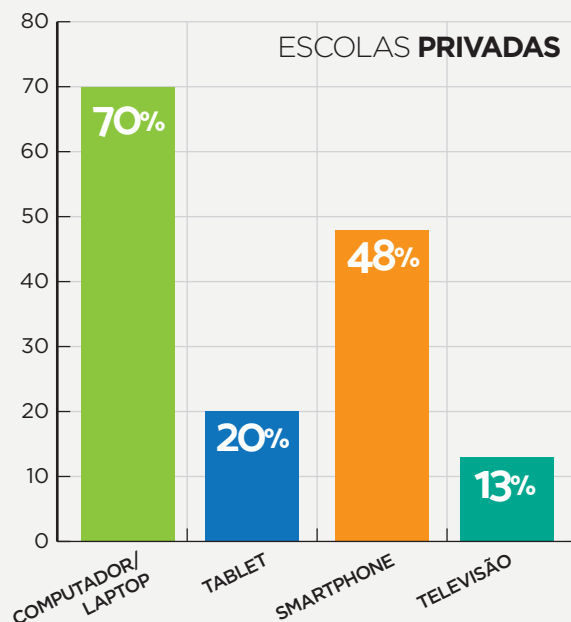


[GRÁFICO 11]

AULAS ONLINE DURANTE A PANDEMIA: MEIOS DE ACESSO

Pergunta: Marque em quais dispositivos seu filho assiste aulas online da escola?

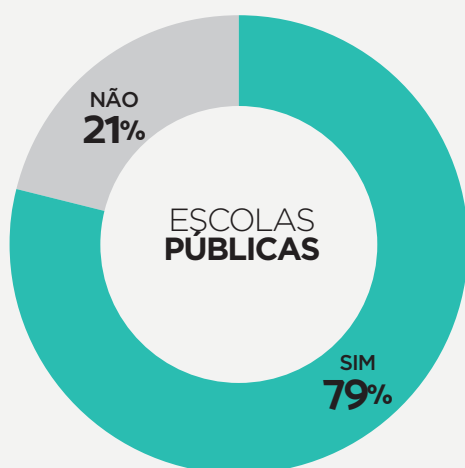
Base: 1.296 pais com crianças que estão acompanhando aulas online



[GRÁFICO 12]
DEVERES DE CASA ONLINE:
DISPONIBILIDADE

Pergunta: A escola está oferecendo deveres de casa online para o seu filho(a) fazer?

Base: 1.719 pais com crianças matriculadas em escolas



Entre os pais cujos filhos estudam em instituições particulares, 90% afirmam que a escola adotou aulas online, percentual que cai para 69% entre aqueles com crianças em instituições públicas (Gráfico 9). A implementação de deveres de casa online também é maior entre escolas privadas (91%) que entre as públicas (79%) – Gráfico 12.

O principal dispositivo de acesso dos estudantes a aulas online é diferente dependendo do tipo de escola. Enquanto estudantes da rede particular utilizam principalmente computadores e laptops para assistir as aulas online (70%), os alunos da rede pública recorrem aos smartphones (71%). A mesma diferença aparece quanto ao dispositivo usado para realizar deveres de casa.

Não se trata de uma questão de preferência. É indiscutível que o laptop, com sua tela maior e teclado físico alfanumérico, oferece uma experiência muito melhor para o ensino remoto. A diferença acontece, obviamente, por causa de uma desigualdade de acesso. A maioria das residências de famílias de baixa renda não possui laptop, mas tem smartphone.

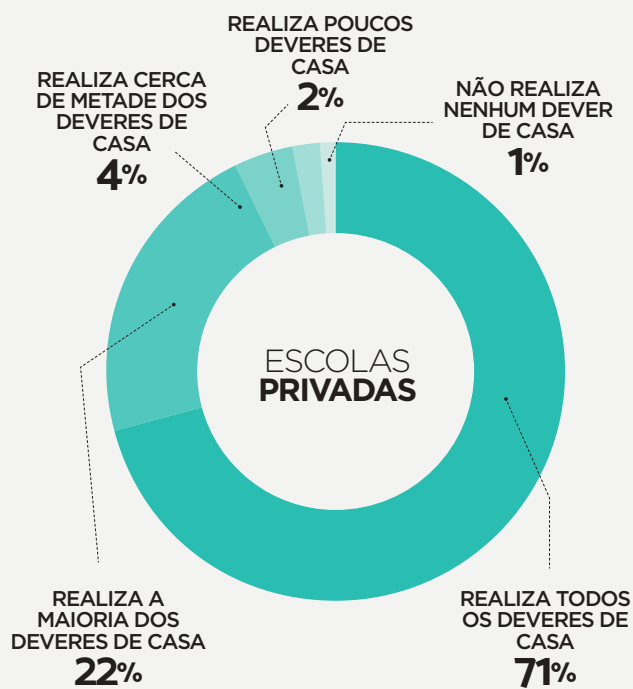


[GRÁFICO 13]

DEVERES DE CASA ONLINE: PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

Pergunta: Como está a participação do seu filho(a) nesses deveres de casa online?

Base: 1.444 pais de crianças cujas escolas estão oferecendo deveres de casa online

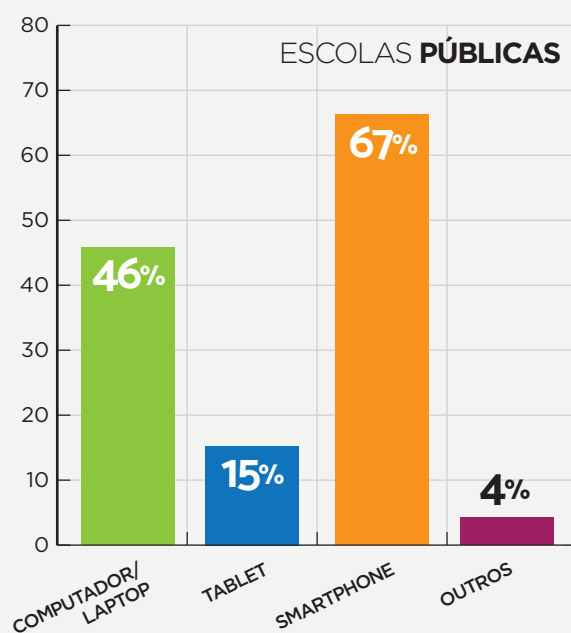
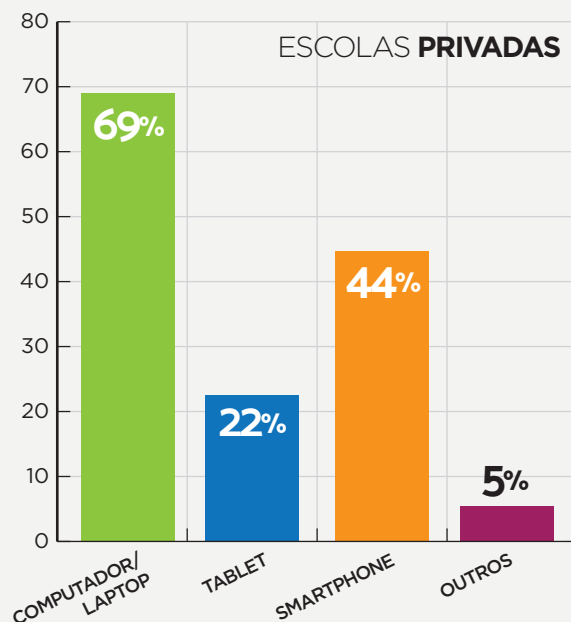


[GRÁFICO 14]

DEVERES DE CASA ONLINE: MEIOS DE ACESSO

Pergunta: Marque em quais dispositivos seu filho realiza os deveres de casa online.

Base: 1.431 pais com crianças que estão realizando deveres de casa online



Conclusões



O acesso à tecnologia por crianças costuma ser encarado de forma maniqueísta. Há quem veja o smartphone como vilão. Outros, como herói. O assunto, contudo, é demasiadamente complexo e impede que haja respostas simples. O uso excessivo de telas, privando as crianças de outras atividades, sem dúvida é negativo, e não faltam estudos apontando tal problema e suas consequências. Por outro lado, o smartphone se tornou uma ferramenta do dia a dia da imensa maioria da população adulta e é natural e importante que as crianças sejam ensinadas a usá-lo. A grande questão é a partir de qual idade e como se deve permitir esse acesso para que o processo aconteça de forma saudável? No meio de uma pandemia, fica ainda mais difícil encontrar uma resposta rápida, e talvez muita gente esteja repensando sua opinião sobre o tema.

Esta pesquisa não se propõe a responder essas questões, mas a fornecer uma fotografia do comportamento de uso do smartphone por crianças brasileiras, com dados que possam servir de apoio a outros estudos mais aprofundados sobre o tema.



SOBRE MOBILETIME

Mobile Time é um site jornalístico de notícias diárias sobre a indústria móvel, com foco no segmento de conteúdo e serviços para smartphones.

www.mobiletime.com.br



SOBRE OPINION BOX

O Opinion Box desenvolve soluções digitais inovadoras para pesquisas de mercado. Atende a milhares de clientes em diversos segmentos, desde pequenas e médias empresas até multinacionais, realizando diferentes tipos de estudos com sua plataforma online e seu painel com mais de 150 mil consumidores em todo o país. Confira outros ebooks, pesquisas, cases, dicas e tutoriais no blog.opinionbox.com.

www.opinionbox.com

Conheça as outras pesquisas Panorama Mobile Time/Opinion Box



Pesquisa semestral que monitora quais os aplicativos mais usados pelos brasileiros



Pesquisa anual sobre o problema de roubo e furto de celulares no Brasil



Pesquisa sobre uso de senhas e biometria digital através de smartphones



Pesquisa semestral que verifica quais os aplicativos mais presentes na homescreen do smartphone brasileiro



Pesquisa semestral que monitora quais os aplicativos mais usados pelos brasileiros



Pesquisa anual que traça um raio-x do mercado brasileiro de chatbots a partir de levantamento de informações junto aos desenvolvedores de robôs de conversação. Inclui guia com os contatos comerciais das empresas

AS PESQUISAS ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD EM
WWW.PANORAMAMOBILETIME.COM.BR/